

# A ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ENTENDIMENTOS, DIMENSÕES E CONFIGURAÇÕES DO CAMPO

## THE BRAZILIAN ENCYCLOPEDIA OF HIGHER EDUCATION: UNDERSTANDINGS, CONFIGURATIONS AND DIMENSIONS OF FIELD

Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura 1

Paola Andressa Scortegagna 2

**Resumo:** Trata-se de uma resenha crítica da obra “Enciclopédia Brasileira da Educação Superior”, organizada por Marília Costa Morosini, professora da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenadora da Rede Sul Brasileira de Investigadores da Educação Superior e do Centro de Estudos em Educação Superior, com vasta experiência na área de estudos da Educação Superior. Na resenha, apresentamos a obra expondo os principais argumentos presentes nas suas seções com relação a Internacionalização, Políticas, Gestão, Avaliação, História da Educação, Currículo e Práticas, Formação de professores e o Estudante, elementos fundamentais nos debates atuais sobre as condicionantes do campo de estudos. A obra possibilita ao leitor compreender a complexidade do campo da Educação Superior para além da diversidade das instituições que o compõem, mas sim permitindo a construção de um olhar técnico e sensível para um fenômeno multifacetado, dinâmico e relevante face às novas demandas emergentes da tessitura social.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Contextos Emergentes. Resenha.

**Abstract:** This is a critical review of the work “Brazilian Encyclopedia of Higher Education”, organized by Marília Costa Morosini, professor at the School of Humanities at the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul, coordinator of the Southern Brazilian Network of Education Researchers University and the Center for Studies in Higher Education, with extensive experience in the field of Higher Education studies. In the review, we present the work by exposing the main arguments present in its sections regarding Internationalization, Policies, Management, Assessment, History of Education, Curriculum and Practices, Teacher Education and the Student, fundamental elements in current debates on the conditions of the field of studies. The work allows the reader to understand the complexity of the field of Higher Education beyond the diversity of institutions that comprise it, but allowing the construction of a technical and sensitive look at a multifaceted, dynamic and relevant phenomenon in light of the new emerging demands of the social.

**Keywords:** Higher Education. Emerging Contexts. Review.

- 
- 1 Professor Colaborador do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Licenciado em Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e Pedagogia pela Faculdade Manutenção dos Vales Gerais (INTERVALE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7808693167946729>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8507-6538>. E-mail: [julian.diogo@gmail.com](mailto:julian.diogo@gmail.com)
  - 2 Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora Formadora do Curso de Pedagogia da UEPG, modalidade EAD. Doutora, Mestra em Educação e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9018949836350823>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1243-1989>. E-mail: [paola\\_scortegagna@hotmail.com](mailto:paola_scortegagna@hotmail.com)

A Educação Superior vem passando por uma série de transformações ao longo do tempo, o ambiente universitário do século XXI é marcado pelo fenômeno primeiro da expansão, conseqüentemente desenrolado em outras questões como o crescimento acelerado do número de cursos, a criação de novas institucionalidades, a expansão do setor privado, a fragmentação de carreiras, os processos de interiorização de instituições e avanços da educação à distância, entre outros. Tendo esse movimento como ponto de partida, a obra “Enciclopédia Brasileira de Educação Superior” (EBES) se apresenta, publicada pela EDIPUCRS, em 2021, dentro do conjunto de estudos e investigações desenvolvidas pela Rede Sul Brasileira de Investigadores da Educação Superior (RIES), um reconhecido núcleo de excelência em ciência, tecnologia e inovação, formado por um grupo de professores-investigadores, envolvidos com a temática da Educação Superior em seus mais diversos arranjos e dimensões.

Organizada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marília Costa Morosini da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenadora da RIES e do Centro de Estudos em Educação Superior (CEES) da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a EBES conta com a participação de diversos colaboradores da rede, de forma a resgatar a compreensão de complexidade presente no campo de estudos da Educação Superior, incluindo desdobramentos de saberes, sem perder a interação entre conceitos e áreas, nos seus distintos campos teóricos.

A construção da EBES está para além de um mero conjunto de textos que se unem pelo viés da Educação Superior. Pelo contrário, a obra reflete de forma profícua o acúmulo teórico do grupo de pesquisadores integrantes da RIES, não apenas contando com a sua *expertise* nos seus campos de estudo, mas também desvelando o momento no qual essa rede passa, o aprofundamento dos debates em seu *corpus* interno e a maturidade das produções intelectuais dos seus integrantes como o resultado de uma trajetória formativa teórico-práticas articulada ao trabalho desenvolvido pelas instituições na qual se filiam.

Seus dois volumes trazem um panorama da relação dialética existente entre as dimensões macro e micro (*exo* e *endo*) da Educação Superior dentro de uma perspectiva bourdieana de *campo científico*, como apontado pelos autores (2021, p. 28) “reconhece[ndo] a luta entre diferentes posições políticas na busca da autoridade científica que concede ao agente ou agentes portadores dela o respeito às suas opiniões e decisões”, alinhado assim a expressão do *habitus* configurado “entre as estruturas estruturantes e as práticas individuais, que representam disposições duráveis e socialmente constituídas, as quais se expressam em ações”. A obra evidencia os movimentos que estão imbricados nas práticas, epistemologias e *constructos* teóricos da Educação Superior.

A obra está organizada em capítulos, e esses capítulos por sua vez se desdobram em eixos/momentos que auxiliam a compreensão dos grandes temas presentes na EBES. Por se tratar de uma enciclopédia, os eixos que apontamos podem ser compreendidos como verbetes, que se desenvolvem a partir de uma série de conceitos e termos entrelaçados aos eixos dos capítulos.

O *volume I* da EBES evidencia algumas discussões presentes nos debates atuais do cenário da Educação Superior, considerando aqui a necessidade emergente dessas demandas na constituição do campo de estudo. No capítulo I, **Internacionalização da Educação Superior**, as autoras Marília Morosini e Marilene Gabriel Dalla Corte exploram o tema destacando a sua relevância no contexto contemporâneo e o situam como um importante campo interdisciplinar emergente de estudos pelas comunidades de pesquisa. Os debates nesse sentido são estabelecidos na articulação de 3 (três) eixos centrais que buscam justamente desvelar os sentidos e os significados (tanto no campo prático, quanto teórico) do fenômeno da internacionalização.

No primeiro eixo *concepções e interfaces de internacionalização da Educação Superior* (p. 45), nos são apresentadas questões estruturantes na reflexão internacionalização, como os movimentos da globalização e a forma com a mesma se alinha à perspectiva da sociedade do conhecimento, o debate contemporâneo sobre a Educação Superior na sua compreensão de serviço ou ainda de bem público, modelos de internacionalização da Educação são explorados nesse eixo, culminando na incorporação dos elementos da interculturalidade e da influência do Global-Sul e do Global-Norte na significação dos processos de internacionalização.

No eixo *políticas públicas, contextos emergentes, atores e níveis de internacionalização da Educação Superior* (p. 73), temos uma primeira noção de internacionalização alicerçada no cenário das políticas públicas, que por sua vez subsidiam e auxiliam a compreender os contextos

emergentes. Os diferentes atores sociais/institucionais ganham destaque neste capítulo (organismos internacionais/multilaterais e as quase organizações governamentais), considerando ainda a sua relação com os níveis internacionais, locais e regionais da Educação Superior, desenrolados nos seus mecanismos de colaboração e atuação compartilhada. As experiências nacionais e latino-americanas também são apresentadas no desenho do contexto da internacionalização.

Encerrando o capítulo, o terceiro eixo, *estratégias de internacionalização da Educação Superior* (p. 124), as autoras utilizam-se do mote da expansão da internacionalização para expor diferentes possibilidades de estratégias utilizadas por instituições de Ensino Superior para sua efetivação. Destacamos aqui os elementos da formação acadêmica, da avaliação da qualidade e da incorporação das tecnologias digitais de comunicação e informação na operacionalização deste processo.

O capítulo II, **Políticas da Educação Superior**, apresenta aos leitores os movimentos de organização da Educação Superior no entendimento do “conjunto de políticas públicas que visam direcionar o caminho a ser percorrido e a sua contribuição para o processo de construção nacional” (p. 30). O autor Sérgio Roberto Kieling Franco, buscou apresentar a temática das políticas de Educação Superior a partir de 4 (quatro) movimentos teóricos na construção do seu argumento sobre a importância da relação entre as políticas e o papel do Estado no fomento/estímulo para além da qualificação profissional.

Essa construção parte do pressuposto de que “tratar das políticas de Educação Superior nos remete a uma discussão a respeito do próprio significado de política tanto do ponto de vista da palavra quanto do ponto de vista das práticas” (p. 171). São apresentadas definições sobre a pluralidade presentes no conceito de *política* (p. 178), desdobrando-o em políticas sociais, públicas, educacionais, de Educação Superior, e as políticas regionais e internacionais.

Tendo as definições anteriores como mote, *instrumentos da política de Educação Superior* (p. 182) utilizados pelas instituições na operacionalização da política de ES relativos à legislação educacional: atos legais e normativos, preceitos constitucionais e legais, a LDB (9394/96), o PNE, o Plano Nacional de Pós-Graduação e a estratégia nacional de ciência, tecnologia e inovação.

Buscando ainda evidenciar a complexidade do sistema, o autor apresenta aspectos estruturais da Educação Superior, a partir da *organização da Educação Superior brasileira* (p. 194), na classificação das instituições por organização acadêmica, seus processos de regulação e suas diretrizes curriculares, destacando os movimentos emergentes na pós-graduação (*lato e stricto sensu*). A modalidade da Educação a Distância também é contemplada, da mesma forma que as dimensões do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão.

Finalizando o capítulo, o autor segue com a abordagem crítica-reflexiva ao apontar aspectos do desenvolvimento da Educação Superior pelo olhar dos *direcionamentos políticos* (p. 215) que estão alinhados à perspectiva constitucional da *educação como um direito* e a democratização da Educação Superior, questões relativas à qualidade, financiamento, a formação dos trabalhadores em educação (Educação Básica e Superior), a expansão da Educação Superior pública e privada no Brasil, e a política de fomento à oferta de cursos a distância (público), a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A gestão educacional também é contemplada na EBES na visão das autoras Maria Estela Dal Pai Franco e Solange Maria Longhi no capítulo III, **Gestão da Educação Superior**, de forma a evidenciar “formas ou modalidades organizativas e relacionais inerentes aos processos decisórios assumidos nas instituições” (p. 239), em que essas ações se tornam elementos potentes na formação em nível superior de profissionais, pesquisadores e cientistas. O capítulo estrutura-se em 3 eixos que evidenciam a complexidade da Gestão da Educação Superior. Esses eixos se balizam dentro da perspectiva em entender os processos junto a uma “abordagem da gestão como indutora e protagonista na conservação, construção e uso do conhecimento para o desenvolvimento da Educação Superior, sob o prisma da sustentabilidade socioambiental, da inovação criativa responsável, do bem e da justiça social” (p. 250).

O primeiro eixo aborda as *concepções e diretrizes institucionais na gestão da Educação Superior* (p. 259), que emergem perspectivas dos processos de gestão a partir de 5 (cinco) movimentos que demarcam o momento histórico, social, econômico e global no qual a Educação Superior vem passando ao longo do século XXI, como a potência da gestão democrática, seus

enlaces com a gestão do conhecimento, a sua a gestão da tecnologia, incluindo ainda a gestão da sustentabilidade como um novo espaço a ser explorado.

No eixo *organização e processos decisórios institucionais na gestão da Educação Superior* (p. 305), o debate centra-se sobre os “espaços que substanciam modos formalizados ou não, nos quais são concretizados os compromissos finalísticos e processuais da Educação Superior” (p. 307), na figura das arquiteturas acadêmicas e a gestão de sistemas educativo e científico, os níveis de organização e processos decisórios, os movimentos de gestão e institucionalização do ensino, pesquisa e extensão, e os processos institucionais na dimensão do planejamento e do desenvolvimento da Educação Superior.

Por fim, as autoras nos provocam a reflexão à luz da relação estabelecida entre os *movimentos associativos acadêmicos e a gestão da Educação Superior* (p. 345) no último eixo. Considerando a esta dinâmica, observam-se os elementos da gênese institucional (nacional e internacional), juntamente com as possibilidades de novos arranjos institucionais (grupos e redes de pesquisa).

Finalizando a obra, no capítulo IV, **Avaliação da Educação Superior**, as autoras Denise Balarine Cavalheiro Leite e Marlis Morosini Polidori acabam apresentando aos leitores um conjunto definições, conceitos, teorias e práticas sobre o tema da avaliação na Educação Superior, tendo como ponto de partida os processos de aferição de qualidade das instituições, governos e mercados. O argumento do capítulo se mostra a partir da leitura de 3 (três) dimensões integrantes dos debates, estudos e discussões sobre a temática.

Em *avaliação da Educação Superior pelo viés dos seus aspectos constituintes clássicos, tradicionais e hegemônicos* (p. 394), estão presentes a análise dos constructos teóricos que dão suporte epistêmico quanto a origem, natureza, história, significados e valores da avaliação, considerando o olhar para a avaliação institucional tendo a partir de modelos clássico, tradicional e hegemônico. Consequentemente são incorporadas questões relativas à importância e o impacto dos índices standardizados, a problematização do ranqueamento e a produção de indicadores. Destacamos o olhar apurado sobre a necessidade de se discutir os “padrões de qualidade”, seus impactos e desdobramento no contexto prático, na vivência dos sujeitos e instituições.

As questões relativas à operacionalização da avaliação pelo viés do Estado-avaliador, se mostram no eixo *avaliação da Educação Superior no Brasil: políticas e sistema de avaliação* (p. 433), em que os cenários apresentados se apoiam nas experiências brasileiras de graduação e da pós-graduação, incrementado ainda pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A autoavaliação também é contemplada no texto como uma importante e fundamental dimensão de todo o processo. O eixo *autoavaliação como avaliação solidária* (p. 448), explora a questão dentro de uma perspectiva latino-americana, destacando os elementos da participação e protagonismo, da autoavaliação, do movimento da avaliação de responsabilidade democrática e participativa de redes de pesquisa e colaboração.

Finalizando o capítulo, e o primeiro volume, encontramos o *refinando discussões sobre avaliação e Educação Superior* (p. 471), que sintetiza aspectos do campo de estudos da avaliação de forma a retomar o conceito de associado à valoração, em que o processo se relaciona com uma visão de mundo alargada, profícua, que considera a orientação pessoal e coletiva simultaneamente.

O *volume II* da EBES se configura como a continuidade do esforço intelectual na compreensão do fenômeno e do campo da Educação Superior. Em seu primeiro capítulo, José Vieira de Sousa contextualiza o fenômeno da Educação Superior lembrando a **História da Educação Superior** (p. 25), semelhante ao primeiro volume, o autor utiliza-se de eixos como estratégia de abarcar dimensões que auxiliam a compreender os movimentos recursivos que compõem o complexo quadro desenhado pela história da educação. Em *configuração do campo da Educação Superior* (p. 42), alguns pontos já abordados no primeiro volume são revisitados a partir do enfoque teórico sobre a noção de campo, alguns conceitos e perspectivas teórico-metodológicas sobre a história da ES, a pluralidade e diversidade dos atores que compõem esse cenário, e algumas tendências investigativas nesse campo de investigação.

A *evolução histórica da evolução da Educação Superior* (p. 62), destaca-se no conjunto do capítulo pelo olhar atento e contextualizado sobre os diferentes momentos da história da educação, iniciando pela própria concepção de universidade, a sua origem, os primórdios da instituição, as ideias e modelos implementados, passando pelo humanismo, a modernidade, o

positivismo e o iluminismo. Ao final deste eixo, os esforços centram-se em historicizar o cenário da Educação Superior na América Latina e Caribe para chegarmos a educação brasileira, da colônia a implementação dos primeiros cursos superiores do país.

Para nos auxiliar no entendimento da “evolução conceitual e histórica da Educação Superior, sendo esta concebida como um campo acadêmico” (p. 21), o autor nos apresenta o *legado da universidade e diversidade institucional na Educação Superior* (p. 104), a partir do manifesto de Córdoba, movimentos estudantis, a reforma universitária brasileira de 1968, a consolidação do setor privado junto ao Sistema de Educação Superior brasileiro, o ideário político presente nos governos de Fernando Henrique Cardoso e de Luiz Inácio Lula da Silva, as taxas de acesso acabam ajudando no desenho desse cenário. Fechando o eixo, o autor apresenta os Sistemas de Educação Superior presentes na América Latina e no Caribe.

Por fim, em *Educação Superior em contextos diferentes* (p. 160) o autor discute os desafios na efetivação da Educação Superior, considerando a complexidade existente nos contextos emergentes (níveis nacional e internacional). Retoma questões que envolvem a globalização, a dimensão do acesso à educação a partir das taxas de matrícula e faixa de renda, a economia com elemento basilar na lógica de mercado e em oposição à concepção de educação com um bem público. Destaque ainda para o Processo de Bolonha, *European Higher Education Area* e *World-Class Universities*.

O capítulo II deste volume, **Currículo e Práticas na Educação Superior**, foca seus esforços numa compreensão integrada de currículo e práticas educativas. A autora Cleoni Maria Barboza Fernandes, tras alguns elementos na constituição do fio condutor do argumento, utiliza-se da analogia da *fita de möbius*, evocando a representação do infinito “resignificada como impossibilidade de isolar a compreensão do conhecimento de práticas, teorias e currículo em sua historicidade, complexidade e complementaridade” (p. 219).

Estruturando esse percurso teórico, o capítulo apresenta uma discussão sobre as *epistemologias e currículo na Educação Superior* (p. 220), pelo olhar das Epistemologias do Sul, a Racionalidade cosmopolita, o Diálogo intercultural, considerando ainda às comunidades epistêmicas, a dialogicidade como elemento da prática pedagógica, o trabalho coletivo, e a potência dos saberes desenvolvidos na sala da aula universitária em suas variadas dimensões.

A autora ainda rememora importantes figuras da história recente da educação brasileira, figuras de destaque na “luta por dentro de um projeto de sociedade com acesso à educação emancipatória e à justiça social” (p. 239), em Anísio Spínola Teixeira (inventor da Escola Pública no Brasil), Darcy Ribeiro (construtor de Universidades) e Milton Almeida Santos (cidadão do mundo).

A dimensão do desenvolvimento do currículo é retratada em *organização curricular na Educação Superior* (p. 239), na relação do Processo de Bolonha e o ensino brasileiro, as novas compreensões de matrizes disciplinares nas abordagens da organização curricular, e as políticas educacionais como elementos de operacionalização dos “processos de aprender e ensinar a partir de proposições teórico-metodológicas”.

Ao final deste capítulo encontramos o debate sobre o *desenvolvimento do currículo na Educação Superior* (p. 253), tendo como mote o pressuposto da sua complexidade, as representações do currículo e os movimentos políticos das Diretrizes Legais vigentes, articuladas a propostas pedagógicas, que consideram as “interações sociais, culturais e epistemológicas com suas estruturas de poder, contradições e conflitos” (p. 253). Nesse sentido, a autora opta por apresentar algumas reflexões sobre a relação estabelecida entre universidade-currículo-cidadania, que acaba sendo desenvolvida a partir de novas pedagogias contextualizadas e alinhadas a um olhar diferenciado para o currículo.

A memória educativa dos sujeitos da Educação Superior ganha destaque, a partir das narrativas que denotam representações das realidades e dos seus significados no reconhecimento da singularidade das experiências desses sujeitos. Fechando esta seção, encontramos uma leitura sobre as competências profissionais para além do instrumental mercadológico, a partir das dimensões técnica, política, ética e estética. O elemento da avaliação está presente no capítulo, dentro do entendimento da sua operacionalização de forma aberta e plural, como condição na efetivação do direito à educação com qualidade social.

Há também na EBES a discussão sobre a formação docente, no capítulo III, o **Professor da**

**Educação Superior** (p. 275), as autoras Maria Isabel da Cunha, Doris Pires Vargas Bolzan e a Silvia Maria de Aguiar Isaia cartografam o “campo profissional docente na Educação Superior a partir das novas formas da educação global” (p. 21), a partir da “dinâmica constitutiva de ser professor” (p. 281), posta na relação entre formação e o seu desenvolvimento profissional.

Na *formação docente da Educação Superior* (p. 282), as autoras utilizam-se da categoria *processos formativos* de forma a transversalizar as discussões presentes na formação inicial e no desenvolvimento profissional. O pressuposto que acompanha o argumento é que os processos formativos na carreira docente “implicam [em] atividades interpessoais, seja em seu período de preparação para o ingresso na carreira, seja ao longo dela” (p. 286). Exploram-se as dimensões da formação inicial, em serviço, continuada e docente.

Outra perspectiva apresentada no capítulo está sob o *desenvolvimento profissional docente da educação superior* (p. 306), tendo como categoria de análise a *docência*, com foco na aprendizagem do docente, as redes de conhecimentos que são estabelecidas na carreira, os movimentos da docência emancipatória, desenrolados na intermediação pedagógica docente na interculturalidade. Por fim, apresentam-se os contextos em que o professorado está imerso, como cenário de ações formativas para a qualificação da atividade pedagógica e atendimento das demandas do espaço universitário.

A partir dos sujeitos da Educação Superior, a autora Vera Lucia Felicetti, nos apresenta um campo de estudos emergente nas produções acadêmicas nacionais. Fechando o segundo volume da EBES, temos no capítulo IV, o **Estudante da Educação Superior** (p. 347), “com tendência à expansão decorrente do paradigma da Sociedade do Conhecimento e da perspectiva da aprendizagem” (p. 22). Nesta perspectiva, os estudos se centram em relação ao estudante, a partir do reconhecimento da diversidade, presente nas diferentes arquiteturas institucionais, e simultaneamente - no caso brasileiro - o entendimento das dimensões das vulnerabilidades e desigualdades.

No decorrer do capítulo, a autora apresenta 2 (duas) abordagens, destacando de forma articulada as dimensões da política, da gestão, da avaliação, do planejamento e do currículo. Em *acesso do estudante à Educação Superior* (p. 357), o debate se mostra a partir da importância desta dimensão no cenário universitário. Na relação nacional-institucional, considera o acesso a partir de exames seletivos próprios como o vestibular e as políticas educacionais de acesso (ENEM, Programa Universidade para Todos e Sistema de Seleção Unificada), vislumbrando ainda outras possibilidades de seleção (entrevistas, análise do histórico escolar, prova de habilidades específicas, etc).

Alguns condicionantes do acesso ao estudante no cenário da Educação Superior brasileira retratam “o novo perfil de ingressante” (p. 364), como o estudante tradicional, não tradicional, cotista e o de primeira geração; e, ainda, junto a este último, o de geração contínua. Finalizando o capítulo e o segundo volume da EBES, há um importante debate sobre o *percurso formativo do estudante na Educação Superior* (p. 366), considerando ainda os tipos de estudantes (matriculado, ingressante, veterano, especial, trabalhador, bolsista, entre outros), os movimentos da inclusão dos estudantes com necessidades educacionais específicas e os diferentes processos de aprendizagem discente.

Nestes dois volumes, a EBES apresenta importantes reflexões sobre a Educação Superior, em que se evidencia um cenário de disputas, mas também de construções e de elaboração de saberes. É importante entender que a Educação Superior se faz não somente a partir de suas instituições, mas pelos atores que a compõem, especialmente pensando no protagonismo dos estudantes e dos professores. Assim, evidencia-se a importância de políticas públicas e educacionais, que reconheçam a história já vivida pelo ES, mas que considerem o contexto atual e suas mais emergentes demandas de acesso, permanência, equidade e igualdade.

## Referência

MOROSINI, M. C. (Org.). **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior**. Porto Alegre: Edipucrs, v. 1 e 2. E-book. 2021. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1421>. Acesso em: 23 nov. 2021.